



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Projeto Prisões Livres
de Tuberculose

DEPEN
2021

Sumário

1. Apresentação	04
2. Projeto Prisões Livres de Tuberculose	05
2.1. Eixo 1: Campanha Nacional de Educação em Saúde.....	07
2.2. Eixo 2: Apoio à organização e Gestão dos Fluxos de Assistência à Saúde.....	08
2.3. Eixo 3: Ações de Oferta de Saúde.....	09
3. O Apoio Institucional e a Mobilização Social no âmbito do projeto	10
4. Cenário COVID-19	11
5. Pesquisa: A experiência de saúde em comunicação - A Campanha Prisões Livres de Tuberculose	12
6. Atuação do Projeto no Estado do Rio de Janeiro	14
7. Encaminhamentos e pactuações no Estado do Rio de Janeiro	17
8. Conclusão	18
Anexos	19

Ficha Técnica

Realização

Ministério da Justiça e Segurança Pública
Departamento Penitenciário Nacional
Diretoria de Políticas Penitenciárias
Coordenação-Geral de Cidadania e Alternativas Penais
Coordenação de Saúde
Fundação Oswaldo Cruz – Gerência Regional Brasília
Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas

1. Apresentação

O presente relatório tem por objetivo relatar as ações pactuadas no Projeto Prisões Livres de Tuberculose, parceria estabelecida entre o Departamento Penitenciário Nacional e a Fundação Oswaldo Cruz, com o apoio técnico do Ministério da Saúde.

Espera-se com este documento, apresentar aos gestores estaduais e municipais, as principais atividades organizadas e executadas durante toda a vigência do instrumento pactuado entre as instituições federais mencionadas, de modo que as informações aqui prestadas sirvam de referência aos gestores locais, bem como aos demais leitores a quem possa o tema interessar.

É importante destacar que o público-alvo desta ação, de forma inovadora, envolveu os servidores penitenciários, as pessoas privadas de liberdade e seus familiares.

Com isso, se faz necessário registrar as ações realizadas no projeto, para que haja um estímulo à continuidade das ações pelos Estados, Distrito Federal e Municípios, de modo que se torne uma política pública de ação continuada.

2. Projeto Prisões Livres de Tuberculose

O Projeto Prisões Livres de Tuberculose, surgiu a partir do Termo de Execução Descentralizada nº 08/2017 firmado entre o Departamento Penitenciário Nacional (Depen) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz/Brasília). O instrumento denominado Projeto Prisões Livres de Tuberculose, destinou-se a realizar uma campanha nacional de educação em saúde com foco principal na tuberculose e no HIV, e ainda no apoio à reorganização dos fluxos e procedimentos intra e extramuros da rede de atenção à saúde no sistema prisional. Foram investidos R\$ 27,5 milhões em recursos do Fundo Penitenciário Nacional para a realização das atividades em todas as Unidades da Federação e no Sistema Penitenciário Federal.

As ações previstas pelo projeto alcançaram, basicamente, três públicos distintos: servidores penitenciários, pessoas privadas de liberdade e seus familiares. Nesse sentido, o projeto introduz no contexto da execução das políticas públicas no sistema prisional o conceito de “comunidade carcerária”, ampliando o olhar da atenção à saúde não somente para as pessoas presas, mas para todos aqueles que de alguma forma interagem com a rotina prisional. Essas ações foram divididas nos seguintes eixos de atuação:



O Departamento Penitenciário Nacional do Ministério da Justiça e Segurança Pública (Depen/MJSP), em colaboração ao Ministério da Saúde (MS) tem por missão prezar pela saúde da população privada de liberdade do país. Um dos eixos principais das atividades executadas referiram-se ao fomento de atividades de educação em saúde e do diagnóstico e tratamento precoce de doenças infectocontagiosas como a tuberculose, HIV, hepatites, sífilis e outros.

Ante ao exposto, apesar do cuidado em ampliar o financiamento para a extensão do SUS ao sistema prisional, nos deparamos com condições físicas em estabelecimentos penais que favorecem a propagação da tuberculose. Por outro lado, trata-se de uma doença de transmissão

aérea, em que o investimento em recursos humanos é um dos fatores determinantes para estabelecer as recomendações de controle da doença e para buscar ativamente, diagnosticar e tratar, precocemente, todos os casos identificados.

Além disso, a falta de acesso aos meios diagnósticos sensíveis e a falta de informação sobre a doença por parte da comunidade carcerária, favorecem a sua propagação dentro e fora das prisões. Profissionais de saúde e da área de segurança, familiares e a comunidade local de retorno do preso após a liberdade, também estão sob o risco de adoecer e perpetuar a doença entre seus pares.

No âmbito do projeto, a utilização de recursos de comunicação e a disseminação de informações qualificadas e de fácil entendimento, por meio de uma campanha de tuberculose desenvolvida especificamente para o sistema prisional, com o envolvimento de todos os públicos da comunidade carcerária, contribuíram para incentivar a mudança de comportamento, a defesa da saúde, o aumento do conhecimento sobre a doença e sobretudo, a redução do estigma e preconceito causados por ela.

A ideia central do projeto foi a execução de ações de educação em saúde entre pares e da campanha de comunicação para a comunidade carcerária (profissionais de saúde e da área de segurança, pessoas presas e familiares), com a ampliação, a qualificação e o apoio ao conhecimento sobre tuberculose e coinfeção com outras doenças importantes ao sistema prisional e, ainda, o fomento ao diagnóstico e ao tratamento oportuno. Para tanto, foram implementados modelos colaborativos para o desenvolvimento da campanha, formação dos participantes, governança das ações e registro compreensivo do processo.

As ações do projeto foram instituídas pela união conjunta da Coordenação de Saúde do Depen/MJSP e do Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas da Fiocruz, que por sua vez tem a expertise de desenvolver atividades no campo da saúde, da educação e do desenvolvimento científico e tecnológico, a qual possui reconhecida capacidade técnica e operacional na organização de cursos de especialização, programas de educação e a produção tecnológica de serviços e insumos estratégicos.

O apoio técnico na realização das atividades do projeto, ocorreu por meio da parceria com o Ministério da Saúde, especialmente pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) e pela Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS) que orientaram e acompanharam as atividades realizadas. A atuação conjunta, em âmbito federal, permitiu que no âmbito estadual/distrital as Secretarias Estaduais, Municipais e Distrital de Saúde, implementassem as ações de maneira coordenada com as Secretarias Estaduais responsáveis pela Administração Penitenciária.

É preciso destacar que em junho de 2018 foi realizado um amplo evento de lançamento do Projeto Prisões Livres de Tuberculose, com a apresentação das atividades previstas e das parcerias instituídas. Destaca-se, de maneira especial, a pactuação das ações com as Secretarias

Estaduais responsáveis pela Administração Penitenciária e com as Secretarias Estaduais, Municipais e Distrital de Saúde, que aceitaram o desafio de observar seus fluxos de acesso à saúde e organizá-los de forma a ampliar e qualificar essa oferta.

Ademais, o projeto foi acompanhado por uma pesquisa, que seguiu todo o processo de implementação da campanha, para a elaboração de sínteses compreensivas do seu processo de consolidação/implementação e para a elaboração de um catálogo de tecnologias e recomendações para a consolidação de práticas de comunicação em saúde correlatas à comunidade carcerária.

2.1. Eixo 1: Campanha Nacional de Educação em Saúde

A campanha nacional de educação e comunicação em saúde foi desenvolvida para promover uma comunicação sensível, que qualifique as informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, TB-HIV e acesso à saúde de forma integral. As estratégias de comunicação e educação em saúde foram construídas a partir de uma perspectiva colaborativa, valorizando a escuta de todos os públicos envolvidos.

Para identificar as necessidades específicas dos sujeitos envolvidos, foram realizados grupos focais com a população privada de liberdade, profissionais de saúde e profissionais de segurança. Com os familiares da população privada de liberdade ainda foram realizadas conversas nas portas de entrada das unidades prisionais.

De modo a auxiliar as atividades de educação em saúde e de sensibilização, foram distribuídos materiais informativos para mais de 1.500 unidades prisionais do país, incluindo as Penitenciárias Federais. É possível conhecer todos os materiais no site: <https://www.prisoeslivresdetb.com.br/materiais> e ainda os reproduzir para dar continuidade às ações de educação em saúde.

Ainda neste eixo foi possível criar a ferramenta do Teatro-Fórum. Este instrumento foi constituído a partir de situações extraídas do cotidiano das unidades prisionais e transformadas em cenas teatrais virtuais. As cenas retratadas abordaram questões de segurança, saúde, rotinas das pessoas privadas de liberdade e a forma de organização dos processos de saúde, especialmente de diagnóstico e tratamento da tuberculose realizados pelos profissionais que atuam diretamente com o público beneficiário do sistema. Objetivou-se com a realização dessa atividade a busca pela reflexão e incentivo desses profissionais, incentivando-os a adotarem uma postura colaborativa para a identificação de pessoas com sintomas e encaminhamento para a unidade de saúde prisional.

Para conhecer melhor a estratégia do Teatro-Fórum ou Teatro-Digital, como denominamos a partir das necessidades que surgiram com a pandemia da COVID-19, acesse o Manual: <https://www.prisoelivresdetb.com.br/teatro-forum>

2.2. Eixo 2: Apoio à organização e Gestão dos Fluxos de Assistência à Saúde

As ações de apoio à organização e gestão dos fluxos de assistência à saúde objetivam implementar estratégias entre administração penitenciária e instâncias locais para garantir atenção integral à saúde da população privada de liberdade. Neste eixo, a articulação intra e intersectorial foi de extrema importância para qualificar os fluxos intra e extramuros de prevenção, busca ativa, diagnóstico laboratorial, acompanhamento e tratamento da tuberculose. Para garantir viabilidade e sustentabilidade das atividades do projeto, todas as Unidades da Federação foram instadas a construir, de forma compartilhada, planos de trabalho com indicadores e metas corresponsabilizadas. Os planos de trabalho idealizam ações de: i) educação em saúde; ii) entrega de materiais informativos específicos para cada público-alvo; iii) organização das atividades do Teatro-Fórum voltado aos trabalhadores; iv) apoio à implementação do Centro Diagnóstico de Tuberculose Intramuros; e v) atividades de atenção à saúde. Detalham ainda as rotinas e os fluxos próprios de cada território, considerando a tríade: sistema prisional, rede estadual e municipal de saúde.

Ainda a partir do eixo 2 do projeto, consta a elaboração de curso EAD sobre saúde prisional, em parceria com a Escola de Governo da Fiocruz, e que busca capacitar e sensibilizar os profissionais que atuam nas unidades prisionais, em especial profissionais de segurança e de saúde, quanto às características da oferta dos serviços de saúde e ainda as principais informações sobre as doenças e agravos mais prevalentes entre a população privada de liberdade. Foi desenvolvido ainda outro curso acerca da metodologia do Teatro-Digital, que visa apresentar detalhadamente a estratégia e orientar para que possa ser replicado nos espaços das unidades prisionais.

Os cursos e seus materiais podem ser acessados através da plataforma da Escola de Governo da Fiocruz: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/cursos>.

2.3. Eixo 3: Ações de Oferta de Saúde

As ações de oferta de saúde foram realizadas a partir da articulação com a atenção básica, programas de tuberculose e outros parceiros estratégicos dos estados, do Distrito Federal e dos municípios com o objetivo de detectar e tratar precocemente a tuberculose entre a comunidade carcerária.

Importa destacar que foram executadas ações diretamente pelo Depen, com apoio da equipe do projeto, para a implantação do Centro de Diagnóstico de Tuberculose em 37 unidades prisionais, de modo a qualificar os espaços de saúde com equipamentos de diagnóstico de tuberculose para identificar e tratar precocemente. Idealmente os centros são compostos dos seguintes itens: Teste Rápido Molecular para TB (TRM-TB); Microscópio; Cabine de Segurança Biológica; Autoclave; Bico de Bunsen; Vórtex; Geladeira; Ar condicionado; Caixa Térmica; Centrífuga. Em 2020, parte dos equipamentos foram doados para Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins.

Houve também, em decorrência da pandemia do novo Coronavírus, a aquisição emergencial e doação direta aos entes de insumos de saúde para conter a disseminação da COVID-19 nas unidades penitenciárias que compõem o Sistema Penitenciário Nacional. Todas as medidas adotadas pelo Depen podem ser consultadas em: <https://www.gov.br/depen/pt-br/assuntos/acoes-contrapandemia>.

3. O Apoio Institucional e a Mobilização Social no âmbito do projeto

Para a execução do projeto, devido à sua complexidade em auxiliar a reordenação das ações realizadas em conjunto com a Secretaria de Administração Penitenciária e as Redes de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde do Estado, foi instituído o papel de um Apoiador Institucional, cuja função era atuar em conjunto com a gestão prisional na articulação com as diversas instâncias envolvidas no processo de cuidado integral da comunidade carcerária. Para uma cobertura realmente customizada e eficiente dos diferentes cenários brasileiros, designou-se uma figura de apoio institucional para cada estado e/ou região de saúde, considerando espaço geográfico e densidade populacional.

As funções desempenhadas como Apoiador Institucional no estado do Rio de Janeiro foram representadas pelo servidor Carlos Eduardo Carneiro Mendonça, no período de janeiro de 2019 até final de abril de 2021.

O Apoiador Institucional representou o projeto no Estado, planejando em parceria com a gestão local e também executando, supervisionando e avaliando as ações que foram implementadas nas unidades prisionais. Trouxe com rapidez as atualizações técnicas formuladas pela gestão federal. Buscou intervir e contribuir para o processo de trabalho de forma interativa.

Para além disso, foram desempenhadas as seguintes atividades: intervenções na fila de espera nos presídios para ações de educação em saúde com os familiares; realização de articulações com as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde e gestores do sistema prisional; apoio e organização dos fluxos de diagnósticos de tuberculose para a comunidade carcerária; mediação das atividades do projeto e ações da campanha destinados aos profissionais da saúde e segurança na unidade prisional, bem como as pessoas privadas de liberdade em geral e em tratamento da tuberculose; apoio ao desenvolvimento, junto à gestão local, de estratégias de integração intersetorial; e organização e sistematização de mapeamento dos recursos e equipamentos da rede de atendimento e sua divulgação.

Além do Apoiador Institucional, a equipe local também contou com Mobilizadores Sociais, que realizaram atividades de educação em saúde junto aos familiares das pessoas privadas de liberdade durante os dias de visita familiar nas unidades prisionais. As funções desempenhadas como Mobilizador Social foram representadas por Jean Vinícius Costa de Oliveira e Higino Santana da Cruz. Importa frisar que tal atividade foi diretamente impactada com as restrições impostas para a prevenção da COVID-19, reduzindo ou até eliminando completamente o contato não-prioritário entre as pessoas. Assim justifica-se o encerramento das atividades dos Mobilizadores Sociais, convertendo-se o contato presencial para aumento da comunicação online da campanha.

4. Cenário COVID-19

Nos anos de 2020 e 2021, marcados pela pandemia da COVID-19, houve a necessidade de criação de estratégias de enfrentamento nas unidades prisionais. Por essa razão, as atividades do projeto foram reorganizadas para adequação ao contexto da pandemia.

Como já mencionado, todas as ações executadas pelo DEPEN podem ser consultadas no site e especialmente por meio do Relato de Experiência publicado pela Revista Brasileira de Execução Penal - v. 2 n. 1 (2021): Dossiê “Saúde no Sistema Prisional” - Política Pública, Assistência à Saúde e a Pandemia de COVID-19 <http://rbepdepen.depen.gov.br/index.php/RBEP/issue/view/5/11>, que sintetiza parte destas ações realizadas.

Contudo, é preciso destacar as atividades destinadas à elaboração de material técnico e educativo sobre a COVID-19, com o apoio de um Médico Infectologista, e ainda no auxílio nas aquisições de insumos de saúde e de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), com posterior acompanhamento e orientações de uso.

Além disso, foi realizada Oficina Nacional (virtual) sobre as alterações impostas pela pandemia da COVID-19 com novas orientações sobre a dispensação e utilização dos materiais, bem como novas atividades necessárias ao cumprimento do projeto. Houve, também, a realização de 07 Oficinas Regionais (virtual) para orientações e acompanhamento das atividades em cada Unidade da Federação, com ampla participação das unidades prisionais.

5. Pesquisa: A experiência de saúde em comunicação - A Campanha Prisões Livres de Tuberculose

No escopo do projeto foi prevista a realização de uma pesquisa para monitoramento das ações realizadas, na perspectiva de apresentar ao final de sua execução, relatório contendo apontamentos importantes de avaliação.

A pesquisa de implementação foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fiocruz Brasília em 25 de janeiro de 2019 e suas atividades foram parcialmente suspensas no início de 2020 em decorrência da pandemia, quando seriam iniciadas as atividades de pesquisa in loco para coleta de dados junto a representantes dos públicos-alvo da Campanha Prisões Livres de Tuberculose.

Devido ao agravamento da pandemia em todo o país, identificou-se que não seria possível realizar a pesquisa tal como foi concebida no início do projeto, considerando que os pesquisadores não teriam acesso às unidades prisionais em razão da suspensão de visitas, atividades grupais e entrada de pessoas externas nas unidades por decisão das Secretarias de Segurança Pública dos estados. Nesse sentido a pesquisa precisou ser redimensionada para uma pesquisa teórico conceitual, um registro de caráter descritivo aliado a sínteses compreensivas do processo de consolidação/implementação da campanha e, por fim, com caráter propositivo para elaboração de um catálogo de tecnologias e recomendações para a consolidação de práticas correlatas para o contexto da cibercultura.

>>> As alterações no escopo da pesquisa foram aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em maio de 2021. A pesquisa foi redesenhada sob a luz de quatro dimensões complementares: i) historiar a campanha considerando os materiais e processos comunicacionais; ii) compor quadros compreensivos dialógicos acerca da concepção e implementação da campanha, considerando a incorporação de estratégias comunicacionais pelo contexto da pandemia do coronavírus (2020-21); iii) ampliar o escopo analítico para a esfera teórico conceitual contemplando práticas de educação e comunicação em saúde no ambiente prisional indexadas na literatura científica (esfera nacional e internacional) e diálogos com especialistas da temática; e, iv) consolidar diálogos com ex-detentos e familiares sobre suas experiências relacionadas à promoção da saúde no ambiente prisional, seguida de registro de suas percepções sobre os materiais da campanha em tela.

Em suma, a pesquisa buscou descrever e analisar ações e práticas de comunicação e educação em saúde voltadas para a comunidade carcerária, gerando subsídios para o aprimoramento das práticas desenvolvidas pelo Depen/Fiocruz e a criação de um catálogo de práticas comunicacionais inovadoras para a saúde do sistema prisional. O relatório da pesquisa, quando finalizado, será disponibilizado em meio aberto para consulta por meio do link: https://dadosdepesquisa.fiocruz.br/dataverse/Fiocruz_BSB

É importante registrar ainda que no âmbito do projeto foi realizada a Curadoria de Experiências em Saúde Prisional (CESP) para identificar, selecionar e destacar experiências do trabalho em Saúde Prisional. As experiências selecionadas visam construir um espaço de memória, um lugar onde os profissionais poderão encontrar inspirações e soluções para as ações no cotidiano, em especial aquelas relacionadas às estratégias educativas e comunicativas em Saúde Prisional. As boas práticas podem ser acessadas em www.prisoelivresdetb.com.br/cesp

6. Atuação do Projeto no Estado do Rio de Janeiro

A execução do projeto no Estado do Rio de Janeiro deu início a partir de uma pesquisa realizada por meio de diagnóstico situacional de todas as atividades desenvolvidas, com o objetivo de levantar informações de como estavam as unidades que passariam pela atuação dos apoiadores institucionais.

Foram observados os seguintes pontos no diagnóstico: adesão à PNAISP, equipe de saúde, capacidade e estrutura física, busca ativa – detecção, fluxo da rede laboratorial, tratamento medicamentoso, seguimento e acompanhamento dos casos em tratamento, ações de saúde do trabalhador, e, organização e gestão assistencial.

A articulação do projeto aconteceu com vários atores envolvidos - como equipe de enfermagem, bioquímica, diretor penitenciário, equipe técnica, chefe de segurança, vice-diretor penitenciário, administradores, policiais penais, PPLs, familiares das pessoas privadas de liberdade. Cada ator com o seu protagonismo e execução das atividades.

As unidades prisionais indicadas como objeto do Projeto Prisões Livres de Tuberculose no estado do Rio de Janeiro foram a Penitenciária Jonas Lopes de Carvalho e a Cadeia Pública José Frederico Marques.

As atividades do apoiador institucional tiveram início em 2018, por meio de apresentação do projeto junto à rede de apoio à saúde local e articulação com a Gerência de Pneumologia Sanitária da Secretaria Estadual de Saúde. Além disso, foi iniciada a observação in loco da fila de espera da Cadeia Pública José Frederico Marques, avaliando, então, o público e o comércio local.

No primeiro semestre de 2019, foram realizadas reuniões com a direção das Unidades Prisionais indicadas pelo projeto para apresentação dos mobilizadores. Também foi feita a implementação do livro Verde Online, a capacitação dos profissionais de ambulatórios de Unidades Prisionais, o Seminário em comemoração ao dia Mundial de Luta contra a Tuberculose (Tuberculose, Álcool e Outras Drogas), a obtenção de Dados Epidemiológicos, a redefinição dos fluxos laboratoriais e de acompanhamento e encerramento dos casos de TB na SEAP e a verificação dos resultados do Processo de Implantação dos Instrumentos de Registro.

No segundo semestre, foi realizado diagnóstico situacional do fluxo da porta de entrada, apoio à campanha de vacinação contra gripe para familiares dos presos e profissionais da segurança do complexo de Gericinó, reunião para alinhar o plano de trabalho para ações conjuntas na linha de cuidados da tuberculose para PPL em parceria com a Rede, sensibilização e encaminhamentos dos sintomáticos respiratórios às UBSs. Além disso, foram iniciadas reuniões para alinhar o plano de trabalho para ações conjuntas com a previsão de chegada dos materiais

da campanha e apresentação do Projeto em outras unidades prisionais do Estado. No mês de dezembro, houve a participação do projeto no Seminário Estadual de Atenção Integral à Pessoa com HIV/AIDS.

Durante o exercício de 2020, prazo definido como encerramento das atividades do projeto, o projeto precisou se ajustar à realidade trazida pelos os impactos da pandemia da COVID-19. As atividades do DEPEN e da FIOCRUZ/Brasília e a rotina das unidades prisionais em cada Unidade da Federação foram alteradas e, em determinados casos, suspensas, como aquelas presenciais, visitas familiares e atividades de capacitação, entre outras.

Apesar das atividades prejudicadas durante o período da pandemia da COVID-19, o projeto Prisões Livres de Tuberculose teve importante participação na prevenção e no enfrentamento da COVID-19 no sistema prisional ao adicionar a pauta desta nova doença ao escopo do Projeto.

A equipe de apoio técnico à Coordenação de Saúde/DIRPP/DEPEN concentrou suas atividades na elaboração de material técnico, auxílio nas aquisições e levantamento de demandas. Houve ainda o suporte de um médico infectologista ao Depen e às Unidades da Federação, como também foram desenvolvidos novos materiais de educação em saúde.

Além disso, deu-se continuidade ao recebimento e entrega dos materiais de divulgação do projeto no Estado, os quais foram distribuídos no Complexo de Gericinó, Patronato Magarinos Torres, Hospital Sanatório Penal, além da Penitenciária Jonas Lopes de Carvalho e Cadeia pública José Frederico Marques, além de realização do curso de manejo da infecção causada pelo coronavírus.

No ano de 2021, foi realizada a entrega da segunda remessa dos materiais de divulgação nas unidades prisionais. Também, foi feita a busca ativa de sintomáticos respiratórios, realizada em conjunto com o Hospital Sanatório Penal.

Todas as informações do Projeto e das ações de combate à COVID-19 podem ser consultadas através dos sites www.prisoesslivresdetb.com.br e www.gov.br/depen/pt-br/assuntos/acoes-contra-pandemia.

A estratégia de apoio à gestão e organização de fluxos é fundamental para o adequado acesso à saúde no sistema prisional. Foram realizadas oficinas regionais destinadas à construção de plano de trabalho para a condução das ações estaduais e municipais a respeito das atividades do projeto nas unidades prisionais e também para a definição de fluxos e procedimentos locais para o controle da tuberculose no sistema prisional. Participaram das oficinas regionais os representantes das Secretarias Estaduais de Administração Penitenciária, das Secretarias

Estaduais e Municipais de Saúde, os apoiadores institucionais do Projeto e ainda as equipes técnicas do DEPEN, Ministério da Saúde e Fiocruz.

Cronograma Geral		
Regional	Data	Local
Sul	6 a 8 de agosto	Florianópolis/SC
Sudeste	13 a 15 de agosto	São Paulo/SP
Sudeste	20 a 22 de agosto	Belo Horizonte/MG
Centro-Oeste	27 a 29 de agosto	Brasília/DF
Nordeste	10 a 12 de setembro	Aracaju/SE
Nordeste	17 a 19 de setembro	Fortaleza/CE
Norte	24 a 26 de setembro	Brasília/DF

No Anexo I é possível conhecer o Plano de Trabalho desenhado pela equipe do Estado do Rio de Janeiro. Sugere-se que as metas e os desafios apontados no documento sejam novamente pactuados entre os parceiros locais de forma a dar continuidade às ações necessárias ao enfrentamento da tuberculose no sistema prisional.

7. Encaminhamentos e pactuações no Estado do Rio de Janeiro

A fim de que as ações do projeto sejam continuadas, sugere-se as seguintes atividades em parceria com os atores locais:

- Proposta de realização do Teatro-Fórum atendendo solicitação da Gerência de TB SES/RJ com as equipes dos seguintes municípios: Rio de Janeiro, São Gonçalo, Campos, Magé, Resende, Niterói, Itaperuna e Volta Redonda. Articulação com a Gerência de Tuberculose SES e a Gerência de Tuberculose SMS/RJ.
- Curso de Capacitação Profissionais de Segurança. Aprovado pela escola de Gestão da SEAP, utilização da plataforma UFRJ. Parceria com o Departamento de Medicina em Atenção Primária à Saúde - Faculdade de Medicina (DMAPS/FM/UFRJ).

8. Conclusão

As ações de educação em saúde e a campanha de comunicação para a comunidade carcerária visam ampliar, qualificar e apoiar o conhecimento sobre tuberculose e coinfeção com outros agravos, além de orientar a respeito do diagnóstico e tratamento oportunos.

Durante o exercício de 2020, as atividades finais do projeto seriam executadas em sua completude, e não restam dúvidas sobre os impactos que a pandemia da COVID-19 trouxe no cumprimento dos prazos estabelecidos. As atividades do Departamento Penitenciário Nacional e da Fundação Oswaldo Cruz/Brasília e, principalmente, a rotina das unidades prisionais em cada Unidade da Federação, foram alteradas e até mesmo suspensas em determinados casos, como foi o caso das atividades presenciais - visitas familiares, atividades de capacitação, entre outras.

Esse cenário atingiu diretamente a execução do projeto, por consistir em ações que seriam realizadas especificamente nas unidades prisionais, alcançando os servidores, pessoas presas e familiares. Apesar dos ajustes para a manutenção parcial das ações, ainda restam atividades programadas pendentes de execução.

Ressalta-se ainda que alguns contratos internos à Fiocruz/Brasília, responsáveis pela entrega de materiais e serviços, foram suspensos em razão dos decretos estaduais, que limitaram o funcionamento de determinados setores produtivos como estratégia de redução da proliferação da COVID-19. A suspensão das atividades refletiu diretamente nos prazos de entregas dos materiais e serviços da campanha educativa.

Importa destacar que todas as informações pertinentes ao Projeto estão disponíveis no site: <https://www.prisoelivresdetb.com.br/materiais>, ali é possível verificar detalhadamente todas as ações executadas no instrumento pactuado.

Plano de Trabalho do Estado do Rio de Janeiro

Eixo	Descrição
1. Comunicação e educação em saúde	<p>1. Comunicação e educação em saúde: O objetivo principal deste eixo é a difusão de informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, coinfeção TB/HIV e acesso à saúde, utilizando os materiais da campanha de comunicação, além de outras estratégias de educação à distância e outros recursos locais.</p>
	<p>1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança: Promover a qualificação e a sensibilização de profissionais que atuam em unidades prisionais, ampliando o conhecimento sobre a TB e desconstruindo mitos e preconceitos relacionados à doença. Por meio de estratégias de educação permanente em saúde (presenciais e virtuais), as atividades com esses profissionais visam subsidiar o aprimoramento de práticas e a transformação do processo de trabalho em relação à TB e TB/HIV no sistema prisional. As ações de qualificação devem alcançar todos os profissionais das unidades prisionais, como assistentes sociais, psicólogos, professores, entre outros. Devem ainda extrapolar as atividades programadas pelo Projeto Prisões Livres de Tuberculose (2017/2020), sendo realizadas inclusive em outras unidades prisionais.</p>
	<p>1.2. Educação por pares para os familiares: Promover a qualificação e a sensibilização dos familiares das pessoas privadas de liberdade, ampliando o conhecimento sobre a TB e a coinfeção TB/HIV. Espera-se promover a disseminação de informações qualificadas sobre a doença, suas formas de transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento, por meio de estratégias de educação entre pares em intervenções em fila de espera para as visitas sociais em unidades prisionais, efetivando um espaço de participação comunitária e mobilização social.</p>
	<p>1.3. Educação em saúde através da escola para pessoas privadas de liberdade: Promover a qualificação e a sensibilização das pessoas privadas de liberdade, ampliando o conhecimento sobre a TB e a coinfeção TB/HIV. Espera-se promover a disseminação de informações qualificadas sobre a doença, suas formas de transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento. Promover ainda efetivo destaque às pessoas privadas de liberdade em tratamento da tuberculose, associando desfechos de cura nos casos detectados.</p>
	<p>1.4. Formação das pessoas privadas de liberdade como promotores de saúde: Promover atividades de qualificação das pessoas privadas de liberdade que atuam como agentes promotores de saúde, auxiliando nos processos de oferta das ações de saúde das unidades prisionais.</p>

Eixo	Descrição
2. Organização e gestão de fluxos de assistência à saúde	<p>2. Organização e gestão de fluxos de assistência à saúde: O objetivo principal deste eixo é promover a atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade, fomentando a elaboração de estratégias entre a administração penitenciária e as instâncias locais para melhoria do acesso à ações e serviços da rede de saúde envolvidos na atenção à TB e coinfeção TB/HIV. Visa ainda fortalecer a atenção à saúde do trabalhador, com foco no controle da TB.</p>
	<p>2.1. Organização de fluxos de diagnóstico com a rede de assistência à saúde para a pessoa privada de liberdade - Intramuros e Extramuros: Identificar eventuais lacunas e boas práticas desenvolvidas nos territórios, de modo a fomentar a elaboração de estratégia para reordenação da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional, considerando o contexto epidemiológico e a estrutura da rede de serviços de cada localidade. Construção de protocolos acerca dos fluxos locais que envolvem a demanda de atendimento das pessoas privadas de liberdade intramuros e extramuros.</p>
	<p>2.2. Atividades de equipes multidisciplinares: Desenvolver atividades voltadas aos profissionais para alinhamento e pactuação conjunta de procedimentos entre os setores e serviços intramuros, com o objetivo de qualificar o atendimento e a comunicação entre os profissionais das equipes de saúde e segurança (acesso das pessoas presas a equipe de saúde, estratégias para situações transferência, soltura, casos de abandono, TB multirresistente).</p>
	<p>2.3. Gestão da informação para fortalecimento da vigilância epidemiológica: Qualificação dos instrumentos de registro e notificação de modo a gerar dados fidedignos que auxiliem no planejamento e na tomada de decisões para construção das ações.</p>
3. Ofertas de ações em saúde	<p>3. Oferta de ações em saúde: Desenvolver nos territórios em relação às ações de detecção, diagnóstico e tratamento, considerando o processo de trabalho dos profissionais e as ofertas da rede de assistência - ações de Rastreamento, procedimentos específicos, saúde do trabalhador.</p>
	<p>3.1. Saúde do trabalhador para os profissionais de saúde e segurança: Desenvolver a sensibilização para a realização de exames admissionais e periódicos como rotina nas unidades prisionais, de modo a contemplar todos os profissionais que atuam junto às PPL. Alinhamento de orientações sobre os encaminhamentos para exames de diagnósticos e tratamento adequado, visando ao cuidado à saúde integrada.</p>

Eixo	Descrição
<p>3. Ofertas de ações em saúde</p>	<p>3.2. Rastreamento dos sintomáticos respiratórios com oferta do testes rápidos para a população privada de liberdade e trabalhadores:</p> <p>Fomentar a organização de atividades periódicas que possibilitem o rastreamento de sintomáticos respiratórios, de acordo com as orientações da Política Nacional de Controle de Tuberculose, voltadas à detecção, diagnóstico, tratamento e desfecho, no momento do ingresso e entre a população encarcerada.</p>

1. Comunicação e Educação em Saúde

O objetivo principal deste eixo é a difusão de informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, coinfeção TB/HIV e acesso à saúde.

1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Capacitação e qualificação	<ul style="list-style-type: none"> Telessaúde e vulnerabilidade sobre TB voltada para todo o público disponível. São feitas videoconferências e qualificações à distância. Grupo condutor intersetorial. Ações emergenciais. Treinamento das equipes para formação da plataforma do GAL. Qualificação e encaminhamento e apresentação dos dados SINAN trimestralmente. 	<ul style="list-style-type: none"> SES SEAP
	<ul style="list-style-type: none"> Capacitação de qualificação curativa. Aplicar técnica nos ambulatórios. 	<ul style="list-style-type: none"> DGASE SEAP
	<ul style="list-style-type: none"> Digitação da informação. Capacitação. 	<ul style="list-style-type: none"> SES Apoiador do Projeto Prisões Livres de Tuberculose
	<ul style="list-style-type: none"> Comunicação e saúde dos profissionais da área técnica. Treinamento prontuário eletrônico. 	<ul style="list-style-type: none"> SEAP
	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar a oferta de Teste rápido de HIV. Capacitação dos profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> Município RJ SEAP.
	<ul style="list-style-type: none"> Grupo condutor. Publicação e convocação dos pares setoriais: produção de material com memória. 	<ul style="list-style-type: none"> SES

1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
	<ul style="list-style-type: none"> Fórum de educação permanente para a educação de saúde da mulher. 	<ul style="list-style-type: none"> SES SEAP
	<ul style="list-style-type: none"> GT Prisional. Estratégias de indução da política. 	<ul style="list-style-type: none"> SES

1.2. Educação por pares para os familiares

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Reunião bimestral	<ul style="list-style-type: none"> Instituir formas de apresentação com os municípios prioritários do estado sobre pauta específica em saúde prisional, para posterior avaliação de contato. Discussão com os municípios para avaliação da PNAISP 	<ul style="list-style-type: none"> SES
Georreferenciamento	<ul style="list-style-type: none"> Encaminhamento por escrito ao município com a logo do projeto para a prefeitura, visando a formação e asseguramento do encaminhamento de informações efetivas. Alinhamento com outros municípios, com vistas a abarcar outros familiares dos demais municípios. Disseminação do projeto nos demais municípios pela SES às coordenações de saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Município
Parlatório	<ul style="list-style-type: none"> Distribuição de preservativo, ações de incentivo da campanha de TB. 	<ul style="list-style-type: none"> SEAP
Capacitação	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecimento de canal entre os familiares e o serviço social do sistema, visando detectar possíveis contactantes ou portadores da TB, com vistas ao acompanhamento à rede municipal. Realização de campanha de conscientização com os familiares no Complexo de Gericinó. 	

1.3 Educação em saúde através da escola para pessoas privadas de liberdade

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Envolvimento do profissional Articulação com o PSE (Programa de saúde das Escolas)	<ul style="list-style-type: none"> • Conteúdo gráfico por meio de álbum seriado • Material visual e informativo • Formas de tratamento • Apresentação de cartilhas 	<ul style="list-style-type: none"> • Escola • SEAP • SES • Município

1.4 Formação das pessoas privadas de liberdade como promotores de saúde

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Capacitação do PPL	<ul style="list-style-type: none"> • Qualificação dos faxinas como multiplicadores na formação de promoção da saúde. • Promoção de atividades de qualificação e capacitação do interno por meio de palestras e rodas de conversas entre os faxinas e presos que obtiveram a cura. • Premiação para o PPL que alcança alto índice de busca ativa na unidade. • Inclusão do teatro na roda de conversa. • Valorização do faxina que atua na implementação de disseminação do conhecimento sobre TB. • Certificação do PPL que disseminou a informação, como forma de incentivo e motivação. 	<ul style="list-style-type: none"> • SEAP

2. Organização e Gestão de Fluxos de Assistência à Saúde

O objetivo principal deste eixo é promover a atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade, fomentando a elaboração de estratégias entre a administração penitenciária e as instâncias locais para melhoria do acesso às ações e serviços da rede de saúde envolvidos na atenção à tuberculose e coinfeção TB/HIV. Visa ainda fortalecer a atenção à saúde do trabalhador e familiares, com foco no controle da TB. Protocolo de fluxos e procedimentos da rede local:

2.1. Busca de Sintomáticos Respiratórios - Regional

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Rastreamento em massa	<ul style="list-style-type: none"> Identificação dos sintomáticos respiratórios. Equipe itinerante. Rastreamento em massa em agosto e setembro 2019 em duas unidades (Jonas Lopes e Plácido Carvalho) e posteriormente ações rotineiras de rastreamento. Capacitação dos parceiros. 	<ul style="list-style-type: none"> SEAP Amor que cura SES Município
Busca ativa no ingresso	<ul style="list-style-type: none"> Parceria com o Município do RJ (compromisso futuro). Realização de exames. Rastreo pela equipe de saúde. Transferência para o sanatório Penal. Laboratório de referência. “Monitoramento de responsabilização SEAP”. Utilização da rede instalada. 	<ul style="list-style-type: none"> SEAP Município
Busca passiva	<ul style="list-style-type: none"> Uso dos faxinas para a realização da busca. Comunicação entre os faxinas e a equipe. Auxiliar de enfermagem responsáveis pela coleta (através da busca pelo faxina) de material, armazenagem e entrega ao laboratório (uma vez por semana). 	<ul style="list-style-type: none"> Faxinas Equipes de saúde da unidade prisional

2.1. Busca de Sintomáticos Respiratórios - Regional

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Avaliação de contatos	<ul style="list-style-type: none"> • Proposta de criação de fluxos com CAPES do RJ para o extramuros. • Rastreamento por cela. • Intercomunicação entre o interno e o familiar. • Comunicação com o Município para a implementação de rastreamento com os contatos. • Identificação de galerias, por meio de contatos nas celas. • Discussão com o município para a oferta de insumos necessários e suficientes para as buscas. • Participação da SEAP junto aos coordenadores de oito municípios do estado que possuem unidades prisionais, visando o alinhamento e esclarecimento das ações e necessidades da saúde no sistema do Rio de Janeiro. • Construção de equipes com os recursos disponíveis, por meio da adesão à municipalização. • Participação do Apoiador do projeto junto às tratativas e estratégias das ações, visando a disseminação das informações nos demais municípios. • Disseminação das ações junto aos municípios e SEAP. 	<ul style="list-style-type: none"> • SES • SEAP • Município
PVHIV	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação da equipe de saúde para a testagem. • Realização de PPD, Raio X. • Identificar o ILTB. • Compromisso intersetorial para o tratamento da ILTB/HIV. • Fluxos de procedimentos junto a SEAP para a assinatura de compromisso. • Realização de busca pela SEAP para identificação dos ILTB. • Alinhamento com a equipe de AIDS, médicos e especialistas. 	<ul style="list-style-type: none"> • SEAP • SES, IST-AIDS

2.2. Diagnóstico da TB Sensível e Resistente

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Encaminhamento e processamento de amostras clínicas: baciloscopia, teste rápido molecular, cultura, teste de sensibilidade	<ul style="list-style-type: none"> Sanatório Penal notifica os casos. Ampliação do treinamento para os enfermeiros e farmacêutico para a realização das notificações. 	<ul style="list-style-type: none"> SES/PROGRAMA TB
Encaminhamento de exames radiológicos	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento de necessidades para o insumo necessário para a realização dos exames. Viabilização para acesso da VAN no Sanatório Penal 	<ul style="list-style-type: none"> SEAP
Comunicação de resultados e tomada de decisão clínica	<ul style="list-style-type: none"> Exames de escarro – laboratório do sanatório insere o resultado no GAL. Atendimento pela médica após o resultado dos exames positivos. Resultado impresso. Sistematização dos resultados para o e-mail do diretor. Impressão do resultado para inserção no prontuário do paciente. 	<ul style="list-style-type: none"> SES SEAP
Notificação de casos e registro de informações	<ul style="list-style-type: none"> Diretamente nas Unidades de saúde prisional. Sanatório notifica. Casos de Transferência – SES encaminha para a equipe do Sanatório Penal, trimestralmente, dados de TB da SEAP. Fluxo de retorno de notificações para os municípios junto ao Sanatório Penal. 	<ul style="list-style-type: none"> SES SEAP

2.2. Diagnóstico da TB Sensível e Resistente

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Realizar a vigilância da Infecção latente da tuberculose - ILTB	<ul style="list-style-type: none"> • Priorização da implantação da ILTB nas Unidades Prisionais. • Expandir as ações de notificação no sistema da ILTB. • Discussão de alinhamento entre as coordenações de TB e AIDS do estado para definir ações de capacitação por meio da SES para a equipe das unidades prisionais. • Tomar por base o protocolo de ILTB para o seguimento das recomendações. 	<ul style="list-style-type: none"> • SES

2.3. Seguimento clínico nos casos confirmados

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Tratamento	<ul style="list-style-type: none"> • Realizado no Sanatório Penal. • Resultado positivo sai da unidade para a UPA e encaminhado ao sanatório. • Acautelado por 15 dias no Sanatório. • Retorna à Unidade para o seguimento. • Retorna ao Sanatório uma vez ao mês para acompanhamento e realização de exame. • É acompanhado pelo programa até o fim do tratamento. • Criação de fluxo a partir das ações do projeto, visando maior visibilidade junto às instâncias responsáveis e demais municípios. 	<ul style="list-style-type: none"> • SEAP
Tratamento diretamente observado - TDO	<ul style="list-style-type: none"> • O faxina encaminha o paciente para o ambulatório da Unidade. • O técnico de enfermagem entrega a medicação diretamente ao paciente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Faxina • Técnico de enfermagem

2.3. Seguimento clínico nos casos confirmados

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Tratamento diretamente observado em casos de droga resistência	<ul style="list-style-type: none"> O paciente é encaminhado ao Sanatório para a realização de todo o tratamento até alta médica. 	<ul style="list-style-type: none"> SEAP
Exames de controle	<ul style="list-style-type: none"> Agendamento da pauta para o paciente ser encaminhado ao Sanatório para a realização dos exames. 	<ul style="list-style-type: none"> SEAP
Porta de saída e transferências	<ul style="list-style-type: none"> Fluxo de informação obrigatoriamente passa pela equipe de informação da SES, Sanatório Penal diretamente, e município de residência. Celeridade da informação por meio de esforço da SES e SEAP. Articulação local entre os gestores para viabilizar estratégias de mobilização das ações de saída e transferências. 	<ul style="list-style-type: none"> SES SEAP

2.4. Desfechos

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Cura	<ul style="list-style-type: none"> Preenchimento do SINAN e do livro verde on-line. 	
Abandono	<ul style="list-style-type: none"> Realizar vigilância epidemiológica. Identificar os problemas que levam ao abandono. Qualificar as equipes. Investir na organização dos fluxos da rede. Alinhamento com o SOE para a realização de parceria junto à saúde na internalização do processo de cura e tratamento da TB. 	
Internação	<ul style="list-style-type: none"> Sanatório. Em casos graves UPA. 	
Óbito	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar a investigação de óbito TB e coinfeção para o sistema. 	

3. Oferta de Ações em Saúde

3.1 Saúde do trabalhador para os profissionais de saúde e segurança

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Capacitação	<ul style="list-style-type: none">• Ações desenvolvidas por meio de cursos para os servidores da área técnica e segurança,• visando a capacitação de melhor proteção para as doenças.• Capacitação da equipe de transporte de pacientes SOE	<ul style="list-style-type: none">• SEAP

3.2 Rastreamento dos sintomáticos respiratórios com oferta dos testes rápidos para a população privada de liberdade e trabalhadores

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
	<ul style="list-style-type: none">• Criação de fluxos e sistemas de comunicação• Detecção direta dos agravos para os servidores, por meio do Sanatório	<ul style="list-style-type: none">• SEAP

Referências

Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil, 2018.

Resolução 2, de 29 de outubro de 2015, que apresenta recomendações que visam à interrupção da transmissão do HIV, das hepatites virais, da tuberculose e de outras enfermidades entre as pessoas privadas de liberdade.

Resolução CNPCP nº 4, de 18 de julho de 2014, que aprova as Diretrizes Básicas para Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional e revoga a Resolução nº 7, de 14 de abril de 2003.

Resolução 11, de 07 de dezembro de 2006, que estabelece as diretrizes básicas para detecção de casos de tuberculose entre ingressos no Sistema Penitenciário nas unidades da Federação, como parte do previsto pela Lei de Execuções Penais.

TB

TUBERCULOSE

INFORMAÇÃO E TRATAMENTO CURAM